



Organização curricular na educação infantil: o cotidiano e a rotina como experiências pedagógicas

Curricular organization in early childhood education: the everyday and the routine as pedagogical experiences

Andreia Mendes dos Santos¹
Síntia Lúcia Faé Ebert²

Palavras-chaves: Educação infantil. Currículo. Experiência pedagógica.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular.

O escopo deste trabalho é um ensaio analítico baseado nos relatos de estágio na Educação Infantil de discentes em Pedagogia de uma Universidade do Sul do Brasil a respeito do currículo na educação infantil, tomando-se esta como primeira etapa da educação básica onde se articulam cuidar/educar, relacionando o cotidiano com experiência. A premissa inicial identificada é de que os sentidos atribuídos às vivências, que organizam as experiências, são importantes para a formação da criança e que esse ambiente pedagógico se desenvolve através de cuidados, afetos, descobertas e aprendizagens que “apresentam” a criança ao mundo. Nosso objetivo é analisar como as rotinas que ocorrem diariamente na escola se configuram em campos de experiência e espaços de aprendizagem.

É a partir das experiências que a criança desenvolve conceitos em relação a si, ao outro e ao mundo e que as vivências do cotidiano, das relações interpessoais, linguagens, de regras de convivência e limites, entre outros, são ensaios para que ela desenvolva sua identidade, sentimento de pertencimento na família, na escola e na sociedade, contribuindo para a formulação e vivência do conceito de

¹ Doutora. Docente e pesquisadora da Escola de Humanidades nos Cursos de Pedagogia e Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância(s) e Educação Infantil. E-mail: andreia.mendes@pucrs.br; andreia.mendes@pq.cnpq.br

² Doutora em Educação. Docente da Escola de Humanidades no Curso de Pedagogia da PUCRS e Docente da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. E-mail: sintia.ebert@pucrs.br.



cidadania. Considera-se que a experiência ocorre no cotidiano e que possui uma rotina que envolve “disciplina, sistematização e organização” (BARBOSA, 2006, p. 107), sendo estruturante do tempo e o do espaço para a criança. Portanto, a organização do ambiente, o uso do tempo, a seleção e as propostas de atividades e de materiais tornam-se constitutivos das rotinas, possibilitando à criança estruturação, compreensão e organização da sua vida cotidiana. De acordo com as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) (BRASIL, 2010) é através de brincadeiras e interações que a criança aprende e se desenvolve.

Na educação infantil, um dos espaços de experiência são as rotinas e consideramos estas como sendo “um dos elementos integrantes das práticas pedagógicas e didáticas que são previamente pensadas, planejadas e reguladas, com o objetivo de operacionalizar o cotidiano da instituição e constituir a subjetividade de seus integrantes” (BARBOSA, 2006, p. 39). Assim, a rotina é uma organização central na escola infantil, configurando-se como um campo para o desenvolvimento curricular.

Através do estágio os discentes observaram que a rotina necessita atender as necessidades e especificidades da infância. Assim, o reconheceram que verdadeiro sentido das rotinas é o foco na criança, priorizando as características das fases do desenvolvimento infantil, prevendo a possibilidade de adaptações, a organização do tempo e do espaço, a possibilidade de (re)pensar a disposição para que as crianças possam vivenciar diferentes experiências, para que delas possam surgir experimentações, criações, descobertas, conhecimentos e aprendizagens (REDIN, 2012).

Por outro lado, no estado da arte a respeito das rotinas na educação infantil, em um recorte temporal entre 2007 e 2017, foi identificado que as produções legitimam a rotina como ponto central para o planejamento, organização didática, utilização de instrumentos pedagógicos, alimentação, higiene, especificidades infantis, participação social de crianças, desenvolvimento da autonomia moral das



crianças e mediações e as rotinas foram reconhecidas como ocasiões privilegiadas de educação.

Considerações finais

Reconhecendo que o cuidar e o educar na primeira infância são indissociáveis e que se relacionam ao desenvolvimento motor, cognitivo, psíquico e social e que são, portanto, objetos da educação infantil, a rotina é uma organização pedagógica que estrutura o trabalho cotidiano. Através das experiências de estágio, o discente conclui que as rotinas são impregnadas de ações pedagógicas e devem representar o projeto pedagógico da escola, bem como, possibilitar práticas que priorizam cuidados com o desenvolvimento da criança (cuidar) e aprendizagens significativas (educar). Dessa forma, as rotinas devem se configurar como campo de experiência e como organização do trabalho pedagógico, priorizando a formação da criança, sendo foco permanente no planejamento do professor.

Referências

BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI/Secretaria de Educação Básica. (2010). Brasília. Acesso em: 20 de fevereiro de 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&itemid=30192

REDIN, Marita Martins. Planejando na Educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento... In: REDIN, Marita Martins [et al.]. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. P. 19-37.